

## ENRE CULTURA E LINGUAGEM: ENTREVISTA COM GOIANDIRA DO COUTO

A entrevista abaixo transcrita foi realizada pela aluna Renata Moraes da Luz, no ano de 2006, como resultado parcial de sua pesquisa no curso de Pós-graduação em História do Brasil e Região:

Renata: Antigamente, como era o carnaval em Goiás?

Goiandira: *O carnaval era uma maravilha, brinquei carnaval num sei quantas vezes. Meu bloco foi sempre premiado. Fantasia mais bonita, bloco mais animado, mas já depois de velha não era meninotinha não.*

Renata: A senhora acha que a educação das moças de antigamente era diferente?

Goiandira: *Muito diferente. Qual é a moça que borda? Você borda? Na sua idade, eu acho que você num está casada ainda não. Parece mocinha de 15, 16 anos. Antigamente as moças faziam durante muito tempo o enxoval, porque iam casar. Bordavam a fronha, a toalha. Não se comprava o enxoval pronto, não tinha pronto, não tinha nada. Você que bordava. Eu sei fazer tudo quanto é bordado, fazia enxoval...*

Renata: A senhora se considera diferente das outras moças de sua época?

Goiandira: *Sim. Você veio fazer entrevista comigo. Por que você veio? É porque gostou de mim e quando eu era pequena era a mesma coisa. Eu me destacava em tudo quanto há. Eu me destacava na escola normal. Eu fazia o bordado melhor. Quando eu estava estudando no curso normal, apresentei noventa e tantos trabalhos, quase cem trabalhos. Tirei o primeiro lugar e ganhei um prêmio da prefeitura. Fiz partem, tricô, frigoritenho, virtinho, renda de bico, na máquina. Faço todo tipo de bordado. Além de costurar, fazia doce, bolo, biscoito, fazia tudo.*

Renata: Você acha que era uma mulher diferente porque se destacou numa época de repressão?

Goiandira: *Não. A mulher não era tão reprimida assim. Certa vez, dancei com Juscelino. Dancei também o governador de São Paulo, Ademar de Barros. Com Pedro Ludovico, Iron Menino, Irapuã, Ari Valadão. Com esse povo, eu já dancei com todos. Em toda festa, eu declamava poesia. Eu era declamadora oficial daqui. Eu declamava em toda festa eu declamava. Sempre tinha uma festinha na casa de uma amiga. Uma tocava violão, a outra violino e a outra declamava. Chegava lá, nós dançávamos, brincávamos, batíamos palma. Eram assim as festas. Saraus! Isso que eram os saraus.*

Renata: Era um encontro cultural.

Goiandira: *É cultural, e, naquele tempo, você sabia muita poesia de cor. Eu fui criada num ambiente de cultura. Aqui na minha casa nós falávamos só quase em francês. Meu pai, minha mãe, meus irmãos todos. Eu já declamei em francês. Meu tio estudou medicina na França. Naquela época, nós estávamos na Guerra Mundial. Quase não tinha avião. Ele ia de navio estudar na França. Para você ver o quanto que era evoluído naquela época, naquele tempo num tinha nada. Agora que Goiás ficou conhecido por causa do Patrimônio. Mesmo assim, o povo daqui não tem aquela coisa que tinha antes, os intelectuais, por exemplo. Aquela coisa acabou. Cadê essa roda que tem intelectual?*

Renata: As mulheres tinham o mesmo acesso à educação que os homens?

Goiandira: *Toda mulher tinha que trabalhar. Toda moça fazia café, bolo, biscoito. Todas bordavam. Líamos muito José da Alencar, Iracema. Toda mocinha tinha que ler aquele, e as poesias todas era lindas demais. Muito bom! Minha vida foi muito boa, até hoje. Em 44, eu fui professora do ginásio e depois do científico.*

Renata: A senhora dava aula de que matéria?

Goiandira: *Dei aula de Português, história, desenho, pintura. Dei aula de etiqueta, tango, bolero e valsa. Eu já era dançarina naquela época. A dançarina de Goiás, Goiandira, pergunta pro povo antigo prá voce ver. Todos falam, Goiandira.*

Renata: A senhora sempre pintou? A senhora sempre foi envolvida com a arte?

Goiandira: *Toda vida, toda vida.*

Renta: Mas e a técnica com areia, de onde veio?

Goiandira: *A técnica com areia foi uma coisa interessante. Foi diferente. Tudo é diferente (risos). Goiás foi descoberto em 1722. Todo mundo naquela época até hoje ia na Serra Dourada e ninguém viu areia lá. Primeiro eu fui à Serra. Uma vez, eu fui com uma turma de moça. Estávamos andando... Quando eu olho, vejo uma pedra verde (gestos mostrando o tamanho da pedra) no chão, linda. O sol batia nela assim (gestos). Todo mundo olhou para ela. Parecia aqueles piriquitim, tudo cantando, eu pego, outro pega, outro puxava, deixa eu pego, deixa eu pegar e tudo. Pegou a pedra verde e olhou. Caminhamos mais um pouco. Quando eu olhei, achei uma amarela e outra cor-de-rosa, três cores. Meu Deus!!! Que coisa bela. Achei 21 tons. Eu trouxe. Depois voltei de novo lá, procurei, fiquei 5 anos com aquela coleção feita. Só aqueles vidrinhos e pus lá e mostrava pra todo mundo. O padre veio, olhou, pediu se podia fazer igual. Falei que sim. Foi lá e procurou também. Fez coleção. Um dia, há 5 anos, eu era professora. Esse dia não tinha aula. Eu não quis levantar. Era muito cedo. Fiquei deitada. Então uma voz me falou do lado direito: “faça uma casa com areia”. Eu levei aquele susto. Olhei! Não vi ninguém. Aí pedi o espírito de meu pai, da minha mãe que me iluminasse. Pedi a Deus, a Jesus, pra me dar uma intuição do que era aquilo. Eu ouvi perfeitamente a voz determinando que fizesse a casa com areia. Então, eu puxei a colcha o pescoço e falei: “vou rezar o pai nosso”. Fui acabando de rezar o pai nosso e pensei: “eu sou pintora, desde menininha eu pinto, eu sou pintora, tenho areia de todas as cores, aqueles vidrinhos, quem sabe é pra eu fazer um quadro com areia como se fosse tinta a óleo de sombra”. Pedi a Jesus pra me dar a intuição e ele me deu. Aí eu levantei depressa, varri a casa, fiz café, peguei um pedaço de tela, olhei aquilo na parede, risquei, abri aqueles vidrinhos. Vi a cor que eu queria. Abri, passei cola e jogava assim ó (gestos rápidos). A minha técnica nasceu na manhã de 18 dezembro de 1967. Fiz uma exposição em Goiânia com 21 quadros. Quando eu estava armando a exposição, quase todos já estavam vendidos. Nos três primeiros dias, vendi todos os 21 e tive encomenda de 20. No ano seguinte, o embaixador dos EUA veio aqui em Goiás me conhecer e me convidar para fazer uma exposição na embaixada. Fiz com muito sucesso. Agora eu tenho quadro na embaixada da Espanha, Chicago, Alemanha, Portugal, África do Sul,*

*na ONU, Suíça, Dinamarca, Áustria, Austrália, Escócia, Iogoslávia, Paris, Roma, México, Chile, Japão, Paraguai, Uruguai, El' Salvador, Iraque, Bélgica, China, Colômbia, Tailândia, Moscou, Israel, Atlanta, Orroio do Sul, Nova York, no grande museu de Massachusets, nos Estados Unidos, e este mesmo quadro quem tem dele é o Presidente Médice e a Ministra Ester Ferraz. Agora tem reportagens minhas nos jornais da Alemanha, revistas da Alemanha, Jornais dos Estados Unidos. Estou figurando livros da França, fiz um vídeo agora pra Portugal, fiz outro para Paris*

Eu: A senhora acha que depois que Goiás se tornou Patrimônio Histórico da Humanidade, a cultura voltou a reinar na cidade como era antes?

G: *(Ela balança a cabeça, fazendo sinal negativo). Cadê os homens de cultura daqui? Cadê as mulheres de cultura? Cadê? Você vê aqueles desembargadores que andavam aqui? A procuradoria de Estado? Aquele que teve lá na inauguração da escola cadeia da polícia estava junto comigo na mesa. Jornais, tinha jornais de todo jeito, até tiro de guerra tinha. Tinha o jornal do IPHAN. Tinha grupo escolar chamado Lyrio. Eu tinha jornal e chamava “os meus olhos”, já fui jornalista.*